

## A app das Ciências Participativas: das práticas ancestrais à produção de conhecimento

VÍTOR TEIXEIRA<sup>7</sup>, SARA GARCÊS<sup>1,2,3,4</sup>, ANABELA BORRALHEIRO<sup>2,3,4</sup>, HUGO GOMES<sup>1,2,3,4</sup>, DOUGLAS CARDOSO<sup>1,2,6</sup>, ANÍCIA TRINDADE<sup>1,5</sup>, EDUARDO FERRAZ<sup>1,5</sup>, LUIZ OOSTERBEEK<sup>1,2,3,4</sup>

1— Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

2— Centro de Geociências, Universidade de Coimbra (u. ID73 – FCT)

3— Instituto Terra e Memória, Mação, Portugal

4— Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo, Mação

5— Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (Techn&Art)

6— CI2 - Centro de Investigação em Cidades Inteligentes

7— Benefits & Profits Consultoria

### Resumo

A divulgação científica não é o único pacto possível entre a ciência e os cidadãos. Nesse sentido, o Museu de Arte Pré-histórica e do Sagrado do vale do Tejo, de Mação, refletiu sobre que outro método seria adequado para estimular a cumplicidade entre o Museu, o Território, o Património e a comunidade local. O objetivo passou pela necessidade de romper com o paradigma da divulgação unidirecional e com a colaboração de todos contribuir para um melhor conhecimento do território e do seu património.

A aplicação das Ciências Participativas, pretende envolver cidadãos com diversos graus de conhecimento nos processos de recolha e/ou processamento de informação científica em estreita colaboração com equipas especializadas que validam a informação recolhida.

Esta metodologia tem já longa tradição nas ciências naturais, mas só recentemente começou a ser aplicada ao Património. No âmbito das ciências participativas, onde estas têm mais tradição, há uma larga rede de pessoas a colaborar. Os participantes disponibilizam dados aos investigadores,

levantam novas questões e participam na cocriação de uma nova cultura científica. À medida que acrescentam valor, os voluntários participantes adquirem novos conhecimentos e habilidades, simultaneamente, ganhando uma maior compreensão do que é o trabalho científico de uma forma colaborativa e apelativa. Como resultado desta abertura, as interações entre ciência, sociedade e política prosperam, levando, por sua vez a uma ciência mais democrática e a decisões sociais e políticas mais informadas.

Esta aplicação promove o contributo das ciências participativas para uma maior literacia ambiental e, por essa via, uma participação cívica mais consciente e informada.